



MAURO UTIDA
mutida@jj.com.br

Gestor(a) da Educação

O prefeito Luiz Fernando Machado (PSDB) decide nos próximos dez dias o nome do novo gestor de Educação, atualmente ocupado interinamente por José Antonio Parimoschi. O nome mais cotado é o da atual gestora de Cultura, Vasti Marques. Apesar de ser um bom nome, Luiz Fernando disse ontem que não há definição. Segundo o prefeito, a pasta não terá indicação partidária. (A.G.)

Miguel na CPI da JBS

Foi instalada ontem no Congresso Nacional a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) para investigar as operações realizadas entre a JBS e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O deputado federal Miguel Haddad (PSDB-SP) é membro titular da comissão. "Estamos em um momento de denúncias gravíssimas, o que amplia a nossa responsabilidade. É essencial que façamos um trabalho rápido", disse Haddad.

Escola Sem Partido

O projeto Escola Sem Partido, de autoria do vereador Antonio Carlos Albino (PSB), voltou a ser tema de discussão na tribuna livre da Câmara de Jundiá ontem, mas desta vez a manifestação foi contrária à proposta. No auditório, o Legislativo voltou a ficar dividido entre apoiadores e contrários, a manifestação contou com cartazes e professores com fitas sobre a boca em protesto contra o que eles chamam de "lei da mordaca".

60 anos da Apae

A Apae de Jundiá foi homenageada ontem na Câmara Municipal pelos 60 anos de prestação de serviço no município. O presidente Vagner Vieira destacou o trabalho de inclusão feito há 6 décadas nas áreas de saúde, educação e assistência social. São mais de 1.600 pacientes atendidos por mês. No próximo dia 28, haverá um jantar de comemoração do aniversário no restaurante Brunholi, os convites estão à venda.

PREOCUPAÇÃO

Anúncio, em sinal de alerta, foi feito pela presidente Verci Bútaló durante a sessão da Câmara Municipal, ontem

Hospital do Grendacc corre o risco de fechar no final do mês

MAURO UTIDA
mutida@jj.com.br

A presidente do Grupo em Defesa da Criança com Câncer (Grendacc), Verci Bútaló, usou a tribuna livre da Câmara de Jundiá, ontem, para anunciar que a instituição não tem mais condições de manter o atendimento do Hospital da Criança e anunciou que, se o credenciamento pelo Ministério da Saúde não for liberado até o final do mês, as portas da instituição serão fechadas.

Emocionada, Verci também informou que até o ambulatório corre o risco de fechar por causa dos altos investimentos da unidade na ampliação do hospital, que foi inaugurado no dia 1º de março com o custo de R\$ 3 milhões. O hospital foi adequado com todos os critérios da época, mas o Ministério da Saúde não concedeu o credenciamento e dificultou a oportunidade da entidade receber novos recursos, como emendas parlamentares, para manter os custos do atendimento, por

exemplo.

"Precisamos muito deste credenciamento porque sem ele não temos como buscar novos recursos", explica Verci, que acredita ser um problema político que tem prejudicado a instituição. "É uma vergonha, estamos retrocedendo 22 anos", lamentou. No final de sua fala, a presidente do Grendacc foi aplaudida de pé pelo público e pelos vereadores presentes à sessão.

Com a inauguração do hospital, os custos da manutenção da entidade saltaram de R\$ 800 mil para R\$ 1,5 milhão por mês. O Governo Federal, através do Sistema Único de Saúde (SUS), repassa apenas R\$ 200 mil por mês. "Só não fechamos em junho porque conseguimos um empréstimo no banco. Porém, nosso maior apoio tem sido as doações da comunidade, que tem apoiado a instituição", informa.

O Ministério da Saúde, Ricardo Barros (PP), cancelou a reunião com Verci no último dia 15 e até o momento não remarcou o compromisso. Barros foi citado



COMOÇÃO A presidente do Grendacc, Verci Bútaló, foi aplaudida de pé ontem na Câmara

recentemente em delação premiada à Procuradoria Geral da República (PGR), por ter, supostamente, negociado cargo no Governo do estado do Paraná.

Ainda na tribuna da Câmara de Jundiá, Verci também promoveu o "Setembro Dourado", uma campanha para alertar sobre a importância do diagnóstico precoce do câncer infanto-juvenil.

Projetos aprovados

Na sessão ordinária do Legislativo de ontem, foram aprovados os quatro projetos de lei e mais três moções da pauta. Destaque para o projeto de lei 12.253, de autoria dos vereadores Gustavo Martinelli (PSDB) e Edicarloos Vieira (PSD), que institui a campanha "O transporte é público, o corpo da mulher não!".

Pelo projeto de lei, a campanha será realizada uma vez por ano, no mês de março. Com a medida, as empresas operadoras do serviço público de transporte coletivo deverão afixar cartazes nos ônibus, pontos de parada e terminais de ônibus, com frases de efeito, incluindo o título da campanha.

O vereador Edicarloos informou alguns números da Delegacia de Defesa da Mulher (DDM) de Jundiá que chamam a atenção. Até agosto deste ano, foram registrados 1.328 ocorrências de violência contra a mulher na cidade, sendo sete estupros e 29 estupros de vulnerável. No ano passado, foram 2.239 ocorrências, sendo 72 estupros. "As mulheres são desrespeitadas o tempo todo e de diversas formas", criticou o parlamentar.

O presidente da Casa, Gustavo Martinelli (PSDB), espera que com este projeto as mulheres tenham mais conhecimento e incentivo para denunciar o abuso sexual no transporte público do município.

BUNKER

Dinheiro atribuído a Geddel já passa de R\$ 33 milhões

A Polícia Federal já contabilizou mais de R\$ 33 milhões nas malas apreendidas em um apartamento que seria utilizado como "bunker" pelo ex-ministro Geddel Vieira Lima (PMDB-BA), em Salvador.

A contagem, porém, ainda não havia terminado por volta das 18h, segundo apuração da reportagem.

A operação, batizada de Tesouro Perdido, foi deflagrada na manhã desta terça (5) e é desdobramento de outra investigação, sobre fraudes em liberações de empréstimos na Caixa, a Cui Bono.

Ex-ministro de Michel Te-

mer, Geddel cumpre prisão domiciliar. Ele foi preso no dia 3 de julho, mas conseguiu um habeas corpus para cumprir a medida restritiva em sua residência, na capital baiana.

Os valores apreendidos serão depositados em conta judicial. A operação apura a atuação de Geddel e outras pessoas na manipulação de créditos e recursos realizada em duas áreas da Caixa Econômica Federal.

O ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha e o corretor de valores Lúcio Funaro são também alvos da investi-

gação, que começou no ano passado.

Geddel é acusado de ter recebido R\$ 20 milhões de propina em troca de aprovação de empréstimos no banco ou de liberação de créditos do FI-FGTS para beneficiar empresas.

Na decisão judicial que autorizou a busca e apreensão no apartamento em Salvador, o juiz Vallisney Oliveira cita que o "bunker" pertence a uma pessoa de nome Silvio Silveira, que teria cedido tal imóvel para que o ex-ministro de Michel Temer pudesse guardar caixas com documentos.

"Ademais, conforme consig-



NO APARTAMENTO Dinheiro foi apreendido pela Polícia Federal, em Salvador

nado nas informações policiais, foram realizadas pesquisas de campo com moradores do prédio, confirmando a notícia de que uma pessoa teria feito uso do aludido imóvel para guardar 'pertences do pai', tra-

tando-se provavelmente de Geddel, cujo pai faleceu em 10 de janeiro de 2016", afirma o juiz no mandado.

Procurada, a defesa do ex-ministro do Governo Temer ainda não se manifestou. (FP)